

ENTREVISTA COM PEDRO LARANJEIRA, NOVO DIRETOR DA BIBLIOTECA/MUSEU EM CAVIÃO

“Não queremos dinheiro para ir de férias, mas sim para o devolver em serviço útil à comunidade”

Conheceu o emigrante valecambrense Manuel Luciano da Silva há três anos, e a “culpa” foi de Cristóvão Colombo que os fez desenvolver uma cumplicidade de ideias, que agora levaram à sua nomeação como diretor da Biblioteca/Museu, situada em Cavião. Pedro Laranjeira reside em S. João da Madeira, mas considera-se “cidadão do mundo”, por isso, é em Vale de Cambra que ambiciona recuperar a herança de anos de inatividade daquela Biblioteca, divulgando nesta entrevista, várias iniciativas que pretende levar a cabo. O jornalista e historiador espera criar parcerias com entidades do concelho, de forma a envolver a comunidade neste projeto, e ainda procurar patrocínios, mas deixa claro que, o objetivo da Associação não é “ser um pedinte incómodo, nem viver na caça ao subsídio”, mas sim, “contribuir para o desenvolvimento cultural do concelho”. Recorde-se que esta Biblioteca/Museu se encontrava encerrada há nove anos, desde a sua existência e que, a reportagem do jornal *A Voz de Cambra*, deu conta de um possível “fim anunciado” na edição nº 919 de 25 de julho deste ano.



Biblioteca/Museu encontra-se aberta ao público entre as 18h e as 20h e em qualquer outra hora por marcação, incluindo feriados e fins de semana

Sendo jornalista de profissão e também apaixonado pela História, de que forma acha poder contribuir para o enriquecimento da biblioteca/museu?

Como jornalista apaixonado por investigação, o meu papel é reunir o maior número possível de factos, compilar o essencial das hipóteses propostas por quem sabe e divulgar toda informação que daí resulta. Não gosto de “histórias mal contadas” - e a nossa (História) tem muitas. A universal também, aí com forte prejuízo para o reconhecimento do valor que os portugueses têm tido no destino dos povos - e que continuam a ter, porque somos tudo menos um país de coitadinhos.

“O Museu Biblioteca não tenciona ser um pedinte incómodo, nem viver na caça ao subsídio”

Pretende criar protocolos com entidades locais, nomeadamente a Câmara Municipal de Vale de Cambra?

Evidentemente! Vale de Cambra tem sido berço de portugueses notáveis, como o comendador Álvaro da Costa Leite, recentemente homenageado pelo Presidente da República, e o próprio Dr. Manuel Luciano da Silva, para citar apenas dois de muitos exemplos. Se Portugal se orgulha dos seus portugueses, decerto Vale de Cambra se orgulhará dos seus valecambrenses! Portanto, é a nível local que construiremos entrosamentos e procuraremos as primeiras parcerias.

O próprio Museu Biblioteca foi iniciativa de um valecambrense, tornada possível pela visão e generosidade de outro. Não é imaginável que essa dinâmica possa parar agora. Infelizmente, perdemos o mecenas, mas mantemos o patrono! Está vivo, de saúde e cheio de energia, vontade e saber. Quanto à Câmara Municipal, não conheço ainda o presidente José António Bastos da Silva, honra que lhe pedirei dentro de dias, para oferecer os nossos préstimos ao panorama cultural do Concelho e pedir a sua cooperação com o mesmo fim. Estou consciente de que tem existido alguma tensão entre a autarquia e o Dr. Manuel Luciano, mas acho que ela se deveu apenas à natural ânsia de quem está longe em querer ver as coisas a avançar e de quem está perto em lidar

Cristina Maria Santos
cristinavozdecambra@gmail.com

O que o levou a aceitar este desafio?

Identifico-me com o que tem sido um dos principais objetivos do Dr. Manuel Luciano da Silva: divulgar a importância dos portugueses na História da Humanidade! Essa é também a intenção - a que agora junto o meu esforço - do Museu Biblioteca em Cavião.

Qual a primeira medida que pensa tomar?

Naturalmente, recuperar a herança de alguns anos de inatividade, começando pela beleza natural do exterior das instalações, até à modernização das funcionalidades técnicas dos serviços instalados no interior. Atualizar todas as nossas bases de dados de registo de livros, bem como introduzir novas formas de comunicar e outras iniciativas de divulgação que queremos levar até ao grande público, começando pelos valecambrenses mas estendendo a nossa esfera de atuação a todo o espaço nacional e internacional, com particular ênfase na pátria

mundial que é a língua portuguesa, mas sem deixarmos de fazer passar a nossa mensagem a todos os povos do mundo, em cujo destino temos tido uma clara intervenção, quer no passado quer no presente, como sei que a teremos no futuro.

“O Museu Biblioteca foi iniciativa de um valecambrense, tornada possível pela visão e generosidade de outro”

Esta Biblioteca/Museu esteve encerrada durante nove anos. Como tenciona recuperá-los?

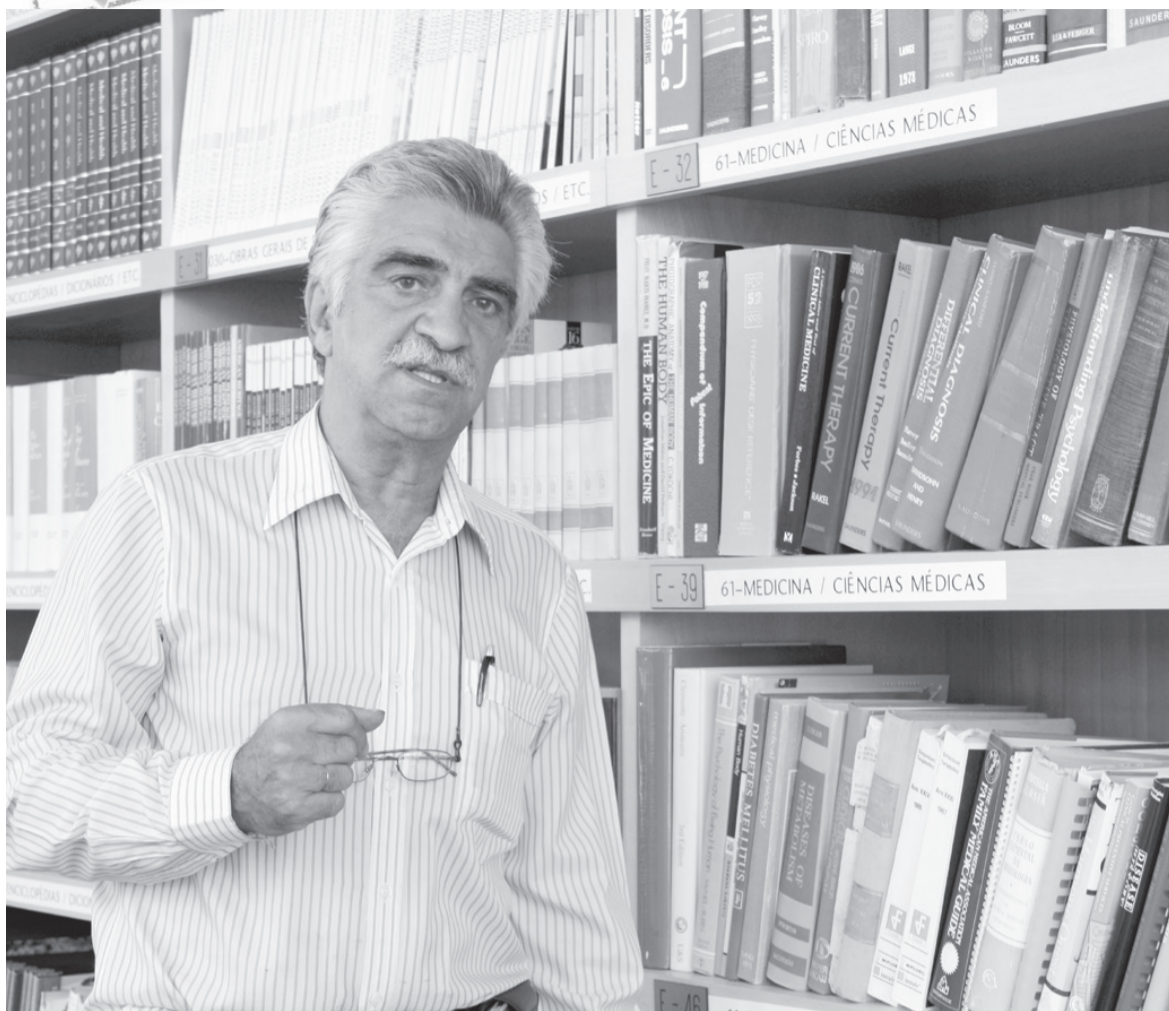
Há que estabelecer uma diferença

entre duas realidades, que embora irmãs se situam em esferas distintas: o Museu Biblioteca, enquanto espaço físico em Cavião, tem estado (embora não totalmente) encerrado. A Associação, no entanto, tem-se multiplicado em inúmeras atividades. Eu próprio estive envolvido, quer como participante, quer como organizador, em conferências, colóquios, congressos, palestras, exposições, entrevistas, programas de rádio, aulas em escolas, etc, em que o Dr. Manuel Luciano da Silva participou, quer do estrangeiro através de videoconferência, quer pessoalmente em Portugal.

Tanto a Associação como o próprio patrono que lhe dá o nome têm estado ativos, apenas a Biblioteca tem encontrado dificuldades em se manter dinâmica, porque, desde o falecimento do mecenas a quem se ficou a dever, o comendador Álvaro Leite, os apoios necessários têm sido difíceis de encontrar. Tudo faremos para inverter, agora, esse estado de coisas.

O que pretende fazer para trazer o público até à Biblioteca/Museu?

Criar uma página na internet, muito rica em informação, e manter várias exposições no Museu Biblioteca, que podem ser visitadas gratuitamente. Organizaremos palestras e colóquios, tanto no local como em escolas secundárias, associações culturais, clubes, museus, bibliotecas, teatros e centros culturais, dentro e fora do Concelho, conjugadas com visitas a Cavião, bem como workshops temáticos e intervenção em espaços de rádio e imprensa. Participar com regularidade em conferências e congressos por todo o país e estar sempre disponíveis para receber visitas de estudo às exposições, por marcação prévia ou solicitação telefónica, bem como para facultar o acesso a todo o acervo literário da Biblioteca e promover sessões de esclarecimento e formação sobre Cristóvão Colombo ou a Pedra de Dighton, para professores, monitores, profissionais de turismo, etc, etc...



com as limitações que a crise em que o país se encontra mergulhado impõem à melhor das boas-vontades. Quero virar essa página e abrir uma nova. Dizem-me que o presidente de Vale de Cambra é um homem cordato e acessível. Estudei o seu percurso e acho que fala por si. Só ainda o não conheço, porque não quis comparecer perante ele enquanto tivesse que me limitar a dizer-lhe que estou cheio de boas intenções: quis fazer primeiro o trabalho de casa, criar infraestruturas e apresentar coisas visíveis, para lhe poder revelar planos concretos. O Museu/Biblioteca não tenciona ser um pedinte incómodo nem viver na caça ao subsídio: tenciona contribuir para o desenvolvimento cultural e procurará obter a cooperação justa e possível das estruturas no terreno, dentro das capacidades mútuas e com resultados que sirvam ambas as partes e as populações. Antes de mais, procuraremos respeito e ajuda, para que Vale de Cambra ganhe e Portugal também.

Não me parece que possa haver algum obstáculo a que este tipo de parcerias se concretize. Até agora, temos tido a cooperação da junta de freguesia de Castelões, que nos tem ajudado na medida das suas capacidades. Iremos bater a outras portas, é inevitável, mas se em todas nos responderem com a mesma boa vontade do presidente Jorge Costa, da Junta,

estaremos no bom caminho.

Com estes objetivos, espera homenagear, de certa forma, a pessoa que lhe deu o nome - Dr. Manuel Luciano da Silva? Pensa vê-lo regressar a Cavião, sendo que o mesmo garantiu não voltar a Portugal enquanto estivesse encerrada?

Foi um desabafo e um grito de revolta de um homem que lutou por causas de grande dignidade e com muito trabalho a vida inteira. Qualquer de nós sentiria a mesma emoção. Tenho a certeza de que o Dr. Luciano da Silva se sentirá feliz por voltar à terra que o viu nascer e que ama verdadeiramente - sei o que estou a dizer, mas, se quiser, digo-o como jornalista, porque o confirmei na fonte...

“É a nível local que construiremos entrosamentos e procuraremos as primeiras parcerias

Vai manter o acervo reunido pelo Dr. Manuel Luciano da Silva, sobre temas como emigração e medicina, entre outros? Pretende aumentá-lo?

Sim e sim. Como lhe disse, um dos seus maiores objetivos que perfilho

tem sido o de divulgar a importância dos portugueses na história da humanidade. Todo o acervo da Biblioteca contribui para esse fim e, a partir de agora, também as exposições. Mas muito mais coisas interessantes irão surgindo para enriquecer o património do Museu Biblioteca, que tenho a certeza se imporá como uma visita inesquecível com muitas aprendizagens valiosas.

Não sendo valecambrense, o que conhece da realidade cultural do concelho, de forma a envolver este projeto na comunidade?

Sou tão valecambrense, onde agora me dedico a uma causa, como viseense, onde nasci, moçambicano, onde aprendi a amar, havaiano, onde trabalhei, londrino, onde vivi ou doméstico, onde ensinei os meus filhos... sou um cidadão do mundo, pessoa cuja pátria é esta língua, cuja nacionalidade é “Homo Humanus” e cuja religião é o saber. Não é preciso envolver o nosso projeto em Vale de Cambra: é Vale de Cambra que nos envolve para o projeto, porque foi aqui que nasceu, aqui existe e daqui se fará ao mundo. Temos tanto orgulho nisso, como sentimos obrigação de levar Vale de Cambra a orgulhar-se de nós.

Como pensa obter os meios financeiros para a subsistência e crescimento desta Associação?

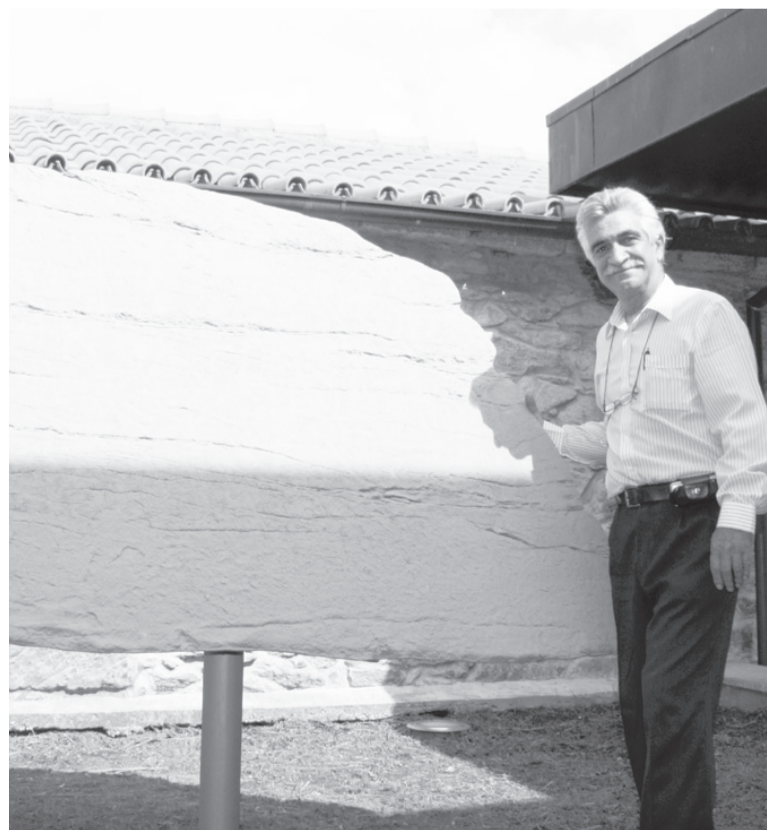
Perfil...

Pedro Laranjeira é jornalista, escritor, poeta, declamador, fotógrafo... com outras e muito diversas incursões em áreas onde a curiosidade, o espírito de aventura e a sede de saber o têm feito mergulhar, num percurso de vida agitado por viagens a lugares e culturas onde aprendeu que nunca se aprende o suficiente. Fala várias línguas, tem formação em medicina alternativa e novas tecnologias e chegou a viver numa tribo selvagem em África, que diz ter sido a melhor experiência humana por que passou. Como jornalista, fez tudo, de reportagem a crítica de espetáculos, de crónica a opinião, de desporto ao mundo das artes. Foi correspondente de guerra e conheceu reis e presidentes. Grande comunicador e homem muito culto, exerceu cargos de direção em imprensa escrita e rádio, de que tem mais oito anos de carreira que os 40 de carteira profissional em jornalismo. Com 65 anos, quem o conhece de novo acha-o “um cota präfren-tex” e os amigos chamam-lhe “bebé birrento”. Mantém a mesma energia com que fez a única reportagem sonora gravada “ao vivo” que existe do 25 de abril de 1974 e foi editada em disco. Integrou durante cinco anos o Conselho de Opinião da RTP, onde representou o Desporto, e foi dirigente desportivo durante outros tantos, tendo organizado os maiores eventos mundiais da história do Bodyboard. É apaixonado por causas polémicas e tem um pouco de espírito de Robin Wood no combate à discriminação, principalmente no que diz respeito às mulheres e às pessoas com necessidades especiais. Publicou três livros, um de poesia, outro sobre medicina e outro sobre Cristóvão Colombo, já editado em três línguas. Consome drogas (café e nicotina), mas não bebe. Diz que se conseguir deixar de fumar vai ter uma vida muito interessante pelo menos até ao dia em que se comemorar o primeiro centenário sobre a bomba de Nagasaki, que matou 200.000 pessoas ao mesmo tempo que ele nascia. Conheceu o Dr. Manuel Luciano da Silva há três anos, por causa de Cristóvão Colombo, e desde então desenvolveu-se entre ambos uma forte amizade e grande cumplicidade de ideias, que agora levaram à sua nomeação como diretor do Museu Biblioteca Dr. Manuel Luciano da Silva.

A última pergunta tinha mesmo que ser a mais difícil, não é? Tanto de responder como de resolver... Os tempos são duros. Por agora, vivemos de “voluntariado”, a começar por mim próprio. Temos tido algumas ajudas, que permitem ver já alguns resultados. O primeiro passo é a generosidade. O segundo é o interesse pelo que estamos a fazer... o último, o mais complicado de todos, é o dinheiro. Não porque existe uma crise, mas porque sempre assim foi. É, no entanto, moeda de duas faces: uma, temos que a cunhar nós, mostrando que o que queremos é importante e que o sabemos fazer; a outra, depende da visão e da generosidade de quem pode, porque a verdade é que, tal como os bebés não vêm de Paris no bico da cegonha, também nada se consegue fazer sem dinheiro... A Associação nasceu da visão de um grande homem, português notável e

valecambrense, o Dr. Manuel Luciano da Silva, mas o Museu/Biblioteca nasceu da generosidade de outro, também valecambrense de cepa, homem de família e da terra que soube fazer sua, dando-lhe tanto quanto dela recebeu, o saudoso Álvaro Leite. É essa comunhão que esperamos encontrar, para desenvolver uma obra que não somos os únicos a achar válida, outros houve que já o acharam também. Nós somos o instrumento: precisamos do combustível. Somos uma Instituição sem fins lucrativos, não queremos dinheiro para ir de férias, mas sim para o devolver em serviço útil à comunidade. O próprio governo do país entendeu-nos de utilidade pública – é precisamente isso que queremos ser.

O futuro não depende só de nós: estamos já a fazer a nossa parte - aqui fica o apelo a que quem possa, para que nos ajude a continuar...



Manuel Luciano da Silva satisfeito

“ Para falarmos verdade foi a direção atual da Associação que nomeou o Sr. Pedro Laranjeira para ele ser o novo diretor da Biblioteca-Museu de Cavião. O Sr. Laranjeira é muito erudito, poliglota em cinco línguas, viveu vários anos na África Portuguesa, em Londres, Inglaterra e em Hollywood na América. É um excelente poeta e um magnífico escritor. Tem sido um homem da rádio e da televisão. Tem muita experiência com os meios de comunicação. Apesar de ser um homem universal tem um profundo amor patriótico pela História e Portugal principalmente pelos descobrimentos portugueses. Para mim, a sua maior qualidade é saber comunicar com o povo, usando uma linguagem simples mas esclarecedora. As exposições e conferências que ele vai realizar dentro em breve na Biblioteca-Museu vão confirmar as minhas palavras e o povo do nosso Concelho e da Nação passarão a apreciar realmente o valor do espólio da Biblioteca-Museu de Cavião. Esse é o nosso desiderato”.